

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LENICE RAMOS DUTRA

BULLYING: CONSCIENTIZAÇÃO E RESPEITO, MUDANÇA DE ATITUDES



BLUMENAU

2016

LENICE RAMOS DUTRA

BULLYING: CONSCIENTIZAÇÃO E RESPEITO, MUDANÇA DE ATITUDES

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Aline de Oliveira
Gonçalves

Coorientador: Prof. Clóvis Wanzinack

BLUMENAU

2016

BULLYING: CONSCIENTIZAÇÃO E RESPEITO PARA MUDANÇA DE ATITUDES

Lenice Ramos Dutra¹, Aline de Oliveira Gonçalves², Clóvis Wanzinack³

- 1- Coordenadora Pedagógica, tutora do curso da ESAF, Email: coode2010@gmail.com.
- 2- Mestre em comunicação, especialista em sociologia política, graduada em comunicação com habilitação em jornalismo, técnico-administrativa na UFPR Litoral. E-mail: alinegoncalves@gmail.com
- 3- Mestre em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Paraná. E-mail: cloviswa@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de relatar as ações de um projeto que visou interagir a um grupo de crianças sobre a temática *bullying*, e suas consequências. A metodologia utilizada foi à pesquisa-ação, elaborando e colocando em prática um projeto com diversas estratégias para conscientizar e criar atitudes positivas, diminuindo assim manifestações violentas e o bullying. Para obter um bom resultado foram desenvolvidas atividades que promoveram uma autoimagem positiva, independência, ampliando as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais. Esse projeto teve a participação de todos os professores envolvidos com as turmas da pré-escola, primeiros e segundos anos, bibliotecária, informática, coordenação pedagógica e dos alunos dessas turmas, da Escola Básica Municipal Conselheiro Mafra, SC. O resultado foi expressivo, obteve-se uma grande redução nas agressões físicas e verbais e no que permeia o bullying e um entendimento significativo sobre o tema.

Palavras-chave: *Bullying*, Conscientização, Participação, Estratégias, Mudanças.

ABSTRACT

This article aims to describe the actions of a project that aimed to interact with a group of children on the theme bullying and its consequences. The methodology used was the action research, developing and putting into practice a project with various strategies to raise awareness and create positive attitudes, reducing violent demonstrations and bullying. For a good result activities were developed that promoted a positive self-image, independence, expanding social relations, gradually learning to articulate their interests and points of view with others. This project was attended by all teachers involved with the classes of preschool, first and second years, librarian, computer, coordinating education and students of these classes, the Municipal Primary School Counselor Mafra, SC. The result was impressive, we obtained a large reduction in physical and verbal abuse and bullying that pervades and a significant understanding of the subject.

Key words: bullying. Awareness, Participation, Strategies, Changes.

INTRODUÇÃO

Estudar em um ambiente harmonioso, onde todos se respeitam, mesmo com as diferenças, são tratados com igualdade, é o sonho de todo estudante e o desejo de qualquer escola. Mas infelizmente o *bullying* está presente no espaço escolar constantemente, crescendo de forma assustadora, trazendo tristeza, dor e agressividade.

O *bullying* está caracterizado em diversas formas de expressão, o projeto irá direto ao problema que ocorre entre os alunos, rótulos, palavras torpes, agressões verbais ou físicas que atingem de forma direta ou indireta a todos na escola. O conceito é bem amplo, nesse trabalho foi considerado o apontamento de Assis (2010) como:

Abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de imponência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outros. (ASSIS, 2010, p.96)

A cada dia vem crescendo mais, e isso é visível dentro e fora da escola, hoje é difícil encontrar alguém que não tenha sido vítima, Teixeira num artigo realizado para a revista Escola de Pais do Brasil¹ (2008, p.20) comenta que “a diferença é que os jovens nunca foram tão cruéis”. Realmente a cada dia ocorrem casos mais violentos.

Esse fenômeno atinge todas as idades, até mesmo as crianças da pré-escola que se expressam com atitudes agressivas e, muitas vezes, colocam rótulos nos colegas. Foi possível observar: brigas com agressões físicas (tapas, chutes e empurrões), xingamentos, e outras atitudes que prejudicam o ambiente de aprendizagem.

Teixeira (p.20) chama a atenção que aqui no Brasil os casos de *bullying* ocorrem “principalmente dentro da sala de aula, apesar da presença do

¹ A Revista Escola de Pais do Brasil, foi fundada em 16 de outubro de 1963, com sede e foro na cidade de SP.

professor e, algumas vezes, com a convivência dele”, isso é algo realmente triste que é preciso mudar como ponto principal, se quisermos mesmo acabar com os casos *bullying*.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas² afirma:

Art. 1: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.
Artigo XXVI. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

Dessa forma, a escola precisa desenvolver estratégias para que os alunos se desenvolvam plenamente, para isso é preciso promover uma rede de habilidades que se firmam umas sobre as outras e levam à construção da autoestima, comunicação social positiva, pensamento crítico e conviver e respeitar o outro que é diferente. Cury diz que a criança precisa aprender a pensar antes de agir e coloca também que ela “precisa aprender a trabalhar não apenas com fatos lógicos e problemas concretos, mas também com as contradições da vida” (2003, p.66).

Trabalhando com esse grupo de pré-escola, primeiros e segundos anos, percebeu-se que os valores como o respeito, a cordialidade, o perdão, e outros não estão menos presentes entre os relacionamentos com os colegas, Rauber aponta que os valores “são eles que produzem um modelo para a maneira de pensar e de agirem, a partir deles, criamos a nossa visão de mundo, nossos conceitos” (2000, p.50).

Um bom exemplo disso foi à pré-escola, uma turma de 18 crianças que demonstravam atitudes agressivas e os empurrões e tapas eram constantes, as humilhações e os rótulos eram diários. Após algumas conversas com eles e desenvolvimentos de atividades relatadas a baixo, eles já manifestam entendimento sobre: o respeito, ajudar o colega, aceitação do diferente.

Rauber diz que “a vida humana é guiada por esses conceitos, seja em

²Fonte: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>, acesso dia 14/11/2015

nível individual ou coletivo” (2000, p.50). Dessa forma, as crianças precisam aprender a conviver em harmonia umas com as outras e respeitar seu colega como ele é, nesse ponto a função da escola é fundamental, ensinando com significação. Carvalho comenta que:

A ampliação do caráter democrático de uma sociedade depende de uma cultura de respeito e promoção de condutas guiadas pelos valores pautados nos direitos se, para essa transformação, a melhoria da ação educativa é fundamental (CARVALHO, 2007, p.35).

No cotidiano da escola analisada foi possível perceber que a violência aparece com frequência, pode-se considerar que as crianças na escola reproduzem o que veem, porque se encontram sensivelmente afetados pela violência e outros problemas crescentes que implicam na falta de coesão social. Cury diz:

O alto índice de violência social, ataques terroristas, jovens se suicidando, crianças atirando em seus colegas são gritos de uma espécie em crise, mas eles são inaudíveis para quem não tem sensibilidade (CURY, 2007, P.171).

Professores são solicitados a abordar os diversos problemas que surgem na sociedade. Cury diz que: “A educação tornou-se seca, fria e sem tempero emocional. Os jovens raramente sabem pedir perdão. Reconhecer limites, se colocar no lugar dos outros” (2003, p.15).

Nas escolas estão presentes diferentes tipos de violência, e varia de acordo com a comunidade em que se está inserido. Signorelli coloca que: “[...] Observa-se que as manifestações violentas aparecem em diferentes configurações, variando de acordo com referenciais históricos, sociais, culturais, religiosos e também de gênero” (2014, p.49).

Diante desse cenário esse trabalho teve como objetivos sensibilizar às crianças o que é *bullying*, suas consequências, incentivando a prática de valores morais e éticos. Desenvolver atividades que promovam uma autoimagem positiva, independência, ampliando as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais.

Para atingir os objetivos foi necessário:

- Sensibilizar os estudantes da importância da convivência em grupo utilizando os valores éticos e morais.

- Implantar ações e estratégias de intervenção para que as atitudes agressivas sejam diminuídas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia empregada contará com auxílio bibliográfico explorando vários teóricos e outros documentos com a finalidade de conhecer o que já foi estudado e o que poderá nos auxiliar em nosso estudo, para que dessa forma alcancemos os nossos objetivos.

E usamos também a pesquisa-ação, através da elaboração e aplicação de um projeto com diversas estratégias e dinâmicas, que serão descritas a seguir.

A pesquisa-ação acontece com o abarcamento dos sujeitos envolvidos na questão, Haguette (2003) coloca que quando os sujeitos participam do processo da investigação, o conhecimento é produzido. Dessa forma, os alunos produziram mudanças na realidade através das suas ações partindo do seu conhecimento adquirido.

Através de um encontro com um grupo focal de 13 professores das séries iniciais, da cidade de Blumenau foi identificadas práticas de *bullying* no ambiente escolar. O foco maior estava da pré-escola até o segundo ano, desse encontro surgiu a ideia de realizar um projeto interdisciplinar, com estratégias variadas, para conscientização e diminuição do mesmo. A metodologia empregada foi à pesquisa-ação, através da elaboração e aplicação de um projeto com diversas estratégias e dinâmicas, que serão descritas a seguir.

A pesquisa-ação acontece com o abarcamento dos sujeitos envolvidos na questão, Haguette (2003) coloca que quando os sujeitos participam do processo da investigação, o conhecimento é produzido. Dessa forma, os alunos produziram mudanças na realidade através das suas ações partindo do seu conhecimento adquirido.

O projeto envolveu 12 professores das turmas da pré-escola até o segundo ano. A pesquisa-ação teve enfoque qualitativo, foi dada ênfases às características sociais, culturais e psicológicas.

Para esse processo ser efetivo, teve o envolvimento do pesquisador na elaboração do projeto e na aplicação do mesmo e a avaliação foi feita por ele através de observação do procedimento e estratégias, bem como na mudança de atitudes dos estudantes.

Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 1999, p. 43).

As ações pedagógicas direcionadas para os alunos permite vê-los como sujeitos históricos que se desenvolvem mediante as oportunidades que lhes oferecem, permitindo que se tornem cidadãos conscientes e autores de sua própria história

O projeto teve início em março de 2015 com duração até novembro, apresentando quatro encontros para conversas, reestruturação do mesmo e apresentação dos resultados.

A pesquisa foi realizada na Escola Básica Municipal Conselheiro Mafra, localizada em Blumenau estado de Santa Catarina. Em 2015 a escola contava com 704 alunos, sendo 35 da Pré Escola, 383 estudam de 1^o- ao 5^o Ano e 286 de 6^o ano ao 9^o ano, no Mais Educação (educação integral) são 120, são ao todo 563 famílias, 59 professores, 21 funcionários, totalizando 80 servidores.

O grau de escolaridade dos pais da comunidade em média é o Ensino Fundamental Incompleto, poucos são totalmente analfabetos, sendo que outros concluíram o Ensino Médio. A renda familiar varia em torno de um a dois salários mínimos. A composição familiar se caracteriza pela presença dos filhos e casal; filhos e somente o pai; filhos e somente a mãe, reafirmando a indicação de que se trata de população migrante e instável, há muitos pedidos de transferências e matrículas solicitadas na secretaria durante todo o ano letivo.

Muitas crianças têm ou já tiveram seu pai preso, há muitos traficantes que dominam as ruas e assim a comunidade, muitos alunos já têm acesso as

drogas desde pequenos, a maioria deles convivem com violências dentro de casa.³ Trazendo assim atitudes agressivas para dentro da escola e sala de aula. Todo o detalhamento do projeto segue abaixo.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Com a identificação de casos de *bullying* nas series iniciais, a escola elaborou um projeto de prevenção e combate. O projeto trabalhou com as crianças sobre o que é *bullying*, e suas consequências, incentivando a prática de valores morais e éticos. Visou também que elas desenvolvam uma imagem positiva de si, de forma cada vez mais independente, ampliando as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais.

A intervenção aconteceu na pré-escola, primeiros e segundos anos dos períodos matutino e vespertino. Em média foram envolvidas 220 crianças envolvidas diretamente, participaram também professores regentes, de Arte, Ensino Religioso, Educação Física, Bibliotecária, professora de Informática, Coordenação pedagógica e toda a comunidade escolar.

As ações aconteceram paralelamente orientadas pelos professores envolvendo todas as áreas e de acordo com a idade dos alunos. Esse projeto não terá um fim, pelo contrário terá ações e estratégias ocorrendo durante todo o ano.

| Atividades desenvolvidas | |
|--------------------------------|--|
| Ensino Religioso | Atividades de Musicalização: |
| Educação física | Atividades em grupo com o objetivo de desenvolver habilidades de ajudar, compartilhamento e participação. |
| Bibliotecária Prof. regente | Histórias literárias foram utilizadas para trabalhar valores como: respeito, cordialidade, a inveja (roubo), ciúmes (você é só meu amigo), ajuda, raiva, desprezo entre outros. Uma delas foi: Você é especial de Max Lucado |
| Todas as turmas | Exibição e debates de vídeos relacionados ao tema valores. |
| 1º e 2º anos | Conceitos – Trabalhando os valores. O que significa respeitos, verdade e outros. Produziram cartazes expondo o que aprenderam e queriam transmitir aos outros |
| 2º s anos | Roda de conversa, pesquisa na biblioteca e informática e |

³ Dados retirados do PPP da instituição.

| | |
|------------|---|
| | produção de material expositivo sobre valores. |
| Pré-escola | Roda de conversas sobre amizade, ser diferentes, musicalização e produção de cartazes relacionados ao tema. |
| Seminário | Apresentações e compartilhamento das atividades desenvolvidas. |

É um projeto que pode ser considerado ousado e foram observados resultados positivos, pois esse problema se não for reduzido continuará afetando a escola num todo, inclusive a aprendizagem das crianças, porque os professores perdem muito tempo resolvendo os problemas de comportamento que ocorrem durante as aulas.

Cada turma realizou diversas atividades em diferentes momentos, de acordo com o entendimento dos alunos, ampliando o entendimento em relação ao tema.

Na educação física os professores desenvolvem atividades de colaboração trabalho em equipe, ajuda e tolerância.

O professor de Artes trabalhou de diversas formas o texto de Ana Maria Machado – O gato do mato e o cachorro do morro. Realizando dobraduras e fazendo recontagem da história pelos alunos.

Os primeiros anos foram utilizados diversas histórias literais que giraram em torno da amizade, como fala a história “AMIGOS”, de Helme Heine, que relata a aventura entre um rato, um porco e um galo.

Foi trabalhada produção textual composta de frases, cartazes e várias atividades enfatizando os valores.

Já os segundos anos fizeram pesquisa na informática para produzir um texto coletivo e vários tipos de cartazes para expor nos corredores e no seminário. A história literária foi “Você é especial” de Max Lucado. A música ficou por conta da professora de Ensino Religioso, da turminha do Marcelo – como é bom ser diferente.

Nas turmas da pré-escola, as professoras trabalharam com diversas literaturas infantis, entre elas: literatura croah (Rodrigo Folgeira Croah), em todas foi trabalhada, o respeito e a convivência com as diferenças. A musicalização também esteve presente, como a canção: Você é especial de Aline Barros, essa música fala das características do corpo, e é dessa que você é especial.

A música foi uma ferramenta muito importante na construção do conhecimento e desenvolvimento dos conceitos trabalhados. Para STABILE citado por ESTEVÃO (2002, p. 34) “a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende e se desenvolver através dela”. Através das músicas as crianças reproduziam o que estavam aprendendo e fixavam as boas atitudes e valores, respeitando uns aos outros, aceitando as diferenças. Por esse motivo ela esteve presente em todas as turmas, ampliando e refazendo conceitos.

Através da música e a dança as professoras, ajudaram as crianças a internalizar conceitos importantes como: amizade, respeito e atitudes corretas. Canções como: Não atire o pau no gato; somos todos iguais, porém diferente.

As rodas de conversas eram sempre cheias de perguntas, comentários e até sugestões como, por exemplo, o nome do seminário. Cada professor trabalhou com sua turma qual seria o melhor nome para o evento em que eles iriam apresentar para a escola. O nome surgiu na turma da pré-escola da manhã – SER DIFERENTE É NORMAL.

Foram realizadas também diversas atividades como a árvore dos bons frutos realizada com as mãos das crianças.

O seminário ocorreu de forma tranquila com muitas expectativas tanto da parte dos professores, das crianças e da escola num geral. Para despertar a criatividade e encantamento a princesa Hanna veio para conversar com as crianças sobre valores e boas atitudes.

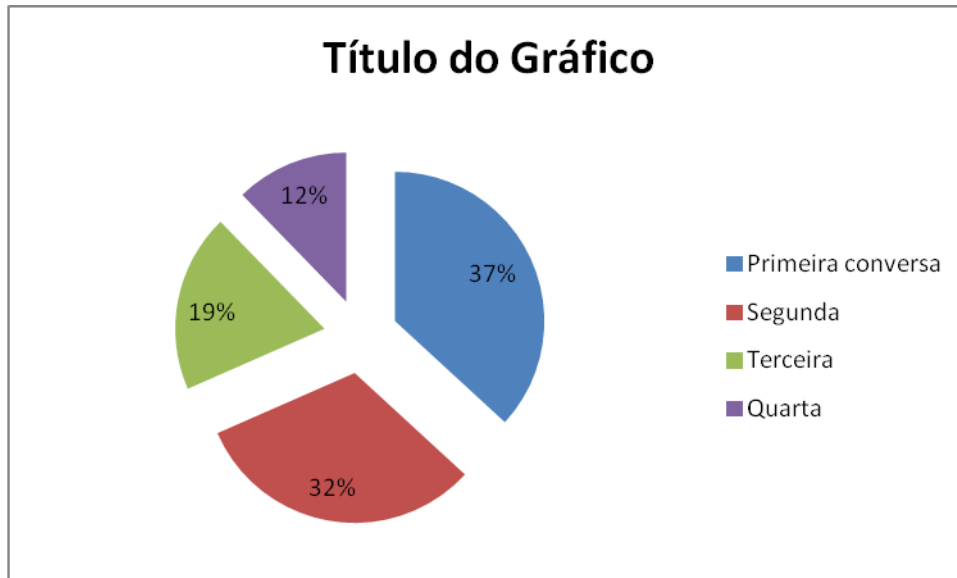
RESULTADOS E DISCUSÃO

Antes do início do projeto no encontro pedagógico foram identificados 21 casos de *bullying* entre as séries iniciais (pré-escola, primeiros e segundos anos, matutinos e vespertinos) apresentando atitudes agressivas entre elas físicas e verbais, rótulos, chacotas e palavras ofensivas.

Durante a aplicação do projeto, em nossas conversas os professores perceberam que as crianças estavam mais meigas, pacientes e que diminuíram os casos de *bullying*, como mostra o gráfico abaixo:

| | |
|-----------------|----|
| <i>conversa</i> | |
| <i>Segunda</i> | 18 |
| <i>Terceira</i> | 11 |
| <i>Quarta</i> | 7 |

Gráfico 1 – Casos de *bullying* segundo conversa com os professores.



Fonte: Autora – (2016)

Houve uma diminuição muito significativa dos casos apresentados em nossa primeira reunião. E melhor ainda não foi registrado nenhum novo caso. As crianças estavam disseminando o que estavam aprendendo dentro e fora da escola.

As turmas da pré-escola que no início do projeto apresentaram vários casos de bullying hoje estão mais harmoniosas e tranquilas. Algumas crianças além de perceber e aceitarem as diferenças entre elas quando passavam por alguém diziam: “você é especial” uma fala que não havia sido observada antes, e que ficou impregnada as atividades realizadas, uma delas foi o seminário.

O seminário foi algo muito importante no qual todos participaram, mostrando um pouco do que aprenderam e motivando seus colegas a se tratarem com cordialidade, respeito e igualdade. Ele não é o fim ou fechamento do projeto, ele continua até o fim das aulas, dando seguimento ao trabalho realizado desde o começo do ano.

O projeto criou condições para a melhoria nos relacionamentos dos

estudantes, nas interações, gerando uma mudança nas atitudes na compreensão do “ser humano”, compreendendo que é necessário para que se possa conviver em comunidade e desenvolver atitudes de respeito, tratando todos com igualdade e equidade.

Através desse projeto procurou-se construir e reconstruir os conceitos das crianças sobre os valores éticos e morais presentes em nossa sociedade, valores esses como respeito, valorização do outro, igualdade, solidariedade entre outros, que permitem assim mudanças em suas atitudes, formando disseminadores dentro e fora da escola agentes transformadores.

Através das ideias aqui desenvolvidas foi possível efetuar uma educação integral e inclusiva, observando cada um como ser individuais cheios de habilidades e potencialidades.

Como a execução desse projeto a escola tem se tornado um lugar mais atrativo e estimulante para as crianças. Um lugar privilegiado com relações harmoniosas e desenvolvimento da cidadania.

Oportunizando a cada criança um lugar de respeito, garantindo os direitos humanos, educando de forma divertida e participativa evitando as manifestações de violências.

Com as ações desenvolvidas as crianças compreenderam que certas atitudes devem estar presentes não só na sala de aula, mas no cotidiano também, deve-se fazer uso delas diariamente procurando não mentir, não discriminar, enganar, cooperar com o próximo e que o *bullying* é algo prejudicial a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto girou em torno de uma aprendizagem significativa, utilizando diversas formas e estratégias trabalhadas de acordo com a necessidade. Ensinando de forma intercultural reconhecendo o outro como parte ativa e fundamental para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Com o projeto, as crianças trouxeram à prática os valores que são fundamentais nos direitos humanos, criando uma relação mais cortês e afetiva, com menos preconceitos e violência. Entendendo que qualquer tipo de

violência é prejudicial a todos e que por mais simples que possa parecer causam futuros traumas que marcam a vida das pessoas para sempre.

Cumprindo assim a Declaração de Direitos Humanos citada no início, garantindo não só uma aprendizagem de qualidade e significativa, mas também um clima harmonioso, atrativo e de respeito.

As crianças precisam de segurança, de proteção, estarem em um espaço onde se sintam bem, sejam respeitadas e possam se desenvolver por completo, e isso com alegria, essas características devem ser encontradas na escola, conforme Rauber:

Não se trata apenas de desvelar o chão, mas, sobretudo torná-lo maior, “contagiando” a realidade educacional e demonstrando que é pertinente acreditar na possibilidade da concretização de uma educação diferente, com ampla participação e satisfação (RAUBER 2002, p. 11).

É através da educação que se forma cidadãos conscientes, mostrando-lhes qual o melhor caminho a seguir, elucidando-os sobre o perigo.

Um ambiente harmonioso, igualitário, alegre é o que proporcionará uma aprendizagem rica e significativa, nossa luta contra o *Bullying* pode ser até eterna, mais cada conquista também será.

Os efeitos do enfrentamento ao *bullying* escolar não são imediatos, mas certamente duradouros.

Clóvis Wanzinack

REFERÊNCIAS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas. Retirado do site: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>, acessado no dia 12/10/15.

Assis, Simone Gonçalves de (org). Impactos da violência na escola: um dialogo com professores./ organizado por: Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Jovina Quintes Avancini. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ editora FIOCRUZ, 2010.

Cury, Augusto Jorge. Pais brilhante, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante.2003.

Cury, Augusto. 12 semanas para mudar uma vida. 2ª Ed – São Paulo, Academia de inteligência, 2007.

Carvalho, J.S. Direitos humanos e educação. Educação e direitos humanos. Formação de professores e práticas escolares. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Ética e Cidadania: construindo valores na escola e sociedade. Brasil, DF. 2007.

Diversidade e educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. / Organizadores: Jamil Cabral Sierra; Marcos Claudio Signorelli. Martinhos: UFPR Litoral 2014.

Estevão, Vânia Andréia Bagatoli. A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
Haguette TMF. Metodologias qualitativas na sociologia. 9th ed. Petrópolis: Vozes; 2003.

Minayo, M.C. de S. (2010). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª ed.). São Paulo: Hucitec - Abrasco

Rauber, Celerino. O chão da prática educativa: uma relação entre pretensão e realidade. Blumenau: Nova Letra, 2.000. 92p.

Teixeira, Helena Ap. Ferreira. Bullying, como lidar com brincadeira que machucam a alam. Resvista – Escola de pais no Brasil – Blumenau – SC, ano 4, No 4, Março – 2008.